

PERPASSANDO A TEMÁTICA FAMÍLIA NAS TESES DE DOUTORADO DE 2004 A 2013 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO MESQUITA - CÂMPUS DE FRANCA

Édina Ferracioli*

Laura Gomes Lima Lima*

Cecília Marangoni*

Micaela Martinho Oliveira*

Bárbara Oliveira Rosa*

Jéssica Sanches*

Tatiane Silva*

Carla Cristina Bastianini Neroni*

Ana Cristina Nassif Soares**

RESUMO: O presente artigo apresenta dados da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2014, como instrumento de avaliação da aula integrada das disciplinas Seminários de Dissertação e Famílias e Relações de Gênero como Construções Sociais. O objetivo da pesquisa foi de identificar e analisar as teses de doutorado defendidas no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Câmpus de Franca, entre os anos de 2004 e 2013 com a temática família. Os dados coletados considerados foram: o ano de defesa, os objetivos gerais e específicos, os aspectos teóricos e conceituais e os procedimentos metodológicos utilizados pelos autores.

Palavras-chave: Família. tese. pesquisa. procedimentos metodológicos.

ABSTRACT: *This paper presents data from research conducted in the first half of 2014 as a tool for assessing the integrated classroom disciplines Dissertation Seminars and Families and Gender Relations as Social Constructions. The research objective was to identify and analyze the doctoral theses defended in the Graduate Program in Social Work Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculty of Humanities and Social Sciences Câmpus of Franca, between the years 2004 and 2013 with the family theme. The data collected were considered the year of defense, the general and specific objectives, the theoretical and conceptual aspects and methodological procedures used by the authors.*

* Mestrandas - Serviço Social - Programa de Pós-Graduação - Serviço Social - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP, Franca/SP.

** Docente do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP, Franca/SP.

Keywords: Family. thesis. research. methodological procedures.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a família é o primeiro alicerce da vida, o primeiro norteador. É nela que ocorre o primeiro contato do indivíduo. Através dessa fundamental estrutura pela qual passamos por incontáveis experiências e concentramos boa parte de nossa convivência.

Este estudo foi realizado com o intuito de verificar quantas teses relacionadas à relevante temática foram escritas no período de dez anos na Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita.

Foram pesquisadas as teses de doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação da UNESP - Franca de 2004 a 2013. Foram analisados também aspectos como: ano de defesa, aspectos teóricos e conceituais, objetivos: geral e específicos e procedimentos metodológicos

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Os números

Após investigação e coleta de dados, constatou-se que seis das setenta e sete teses de doutorado tratavam sobre a temática família, assim como ilustra o gráfico e a tabela seguintes.

Teses defendidas no PPGSS UNESP - CÂMPUS DE FRANCA (2004 -2014)

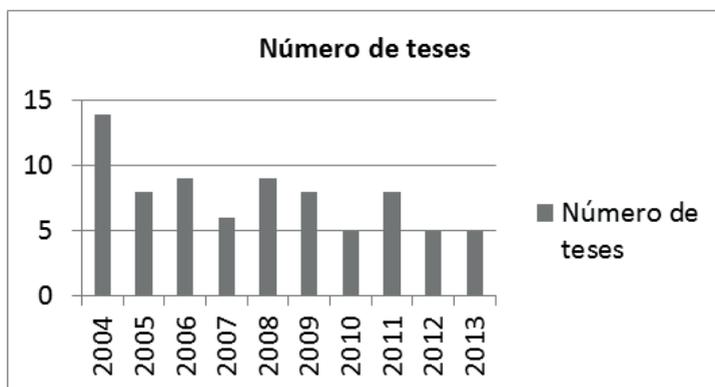


Gráfico elaborado pelos autores, 2014.



Tabela elaborada pelos autores, 2014.

O gráfico aponta que a maior parte da produção acadêmica na UNESP nesse período de dez anos foi no ano de 2004 com catorze teses. A tabela nos mostra que aproximadamente 15% do total aborda a temática família. Devido à importância e relevância do assunto, consideramos esse número baixo.

Pontuemos agora as seis teses relacionadas ao assunto família e seu ano de defesa:

- A família acolhedora na Comarca de Franca. Análise do processo de implantação (2004).

- A voz da criança institucionalizada: representações sociais de família e abrigo (2006).
- Família: sujeito social geradora de capital social familiar (2008).
- Recomeçar: família, filhos e desafios (2009).
- Mediação familiar: diálogo interdisciplinar (2013).
- Famílias e educação: parceiras (2013).

Esses dados nos mostram um quadro mais agradável, visto que a temática família vem sendo mais trabalhada nos últimos anos: duas teses em um único ano, 2013. Isso revela uma possível maior preocupação e interesse com a temática.

2 AS TESES DE DOUTORADO E A TEMÁTICA FAMÍLIA

2.1 A família acolhedora na comarca de Franca: análise do processo de implantação (2004)

A tese de Abigail Aparecida de Paiva Franco, intitulada “A Família Acolhedora na Comarca de Franca. Análise Crítica do Processo de Implantação” foi defendida no ano de 2004 e teve como orientadora a Prof. Dr. Maria Rachel Tolosa Jorge, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

A tese teve como sujeitos: pessoas envolvidas com o âmbito Executivo Municipal; Judiciário e Ministério Público Estadual; Legislativo Municipal e Sociedade Civil, sendo estes últimos constituídos por famílias de Apoio inscritas na Comarca de Franca e com crianças e adolescentes acolhidas.

A tese faz a discussão acerca da implementação de uma nova legislação da cidade de Franca, que regulamenta o programa que trata de famílias acolhedoras no município. Famílias acolhedoras são aquelas que têm a guarda por tempo determinado de crianças em situação de abandono, este é o objetivo geral da tese. A tese também discute os programas que antecedem o Programa

Família Acolhedora, como a Família de Apoio e Famílias Eventuais na cidade de Franca.

No primeiro capítulo, a autora resgata os direitos da criança e do adolescente de forma histórica, passando desde as rodas da Santa Casa, que recebiam e ficavam responsáveis pelos cuidados de crianças em situação de abandono, até o Estatuto da Criança e do Adolescente, que é o período que se afirma a democratização de direitos.

No segundo capítulo, a autora analisa a trajetória da Comarca de Franca no processo de adequação ao Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 1990. Foi um período de grandes mudanças, e o que lhe interessava era se o município estava atendendo o que estabelece na nova legislação a respeito do tratamento a crianças e adolescente em situação de abandono.

O terceiro capítulo, já na pesquisa de campo, a autora analisa o processo de implementação do Programa de Famílias Acolhedora, desde o começo, no ano de 2002, até o período de 2003. É importante nesta análise os dados que a tese revela, como: o número de crianças e adolescentes em situação de abandono na cidade de Franca; o número de famílias inscritas ao programa, e no período da pesquisa, quantas famílias permaneceram inscritas como famílias acolhedoras; o número de adoção efetiva e adoção por tempo determinado, assim como o trabalho profissional que acompanha essas famílias acolhedoras.

A metodologia da autora, tendo em vista a caracterização do objeto a ser pesquisado, nesse caso, foram crianças e adolescentes acolhidos na cidade de Franca, em meio a um processo de sedimentação e implantação de políticas públicas voltadas para este segmento populacional, a autora busca, por meio do que chama de investigação ativa, compreender o cotidiano dos lugares (social e institucional) das crianças e adolescentes envolvidos.

A autora chama a atenção à inexistência de uma bibliografia e metodologia concreta para o tema, constrói um instrumental teórico baseado nas observações registradas por meios digitais desses cotidianos, além de um sistemático acompanhamento das reuniões dos órgãos envolvidos nestes processos. Amparada pelos

princípios teóricos do Serviço Social confronta bibliografia com dados e apresenta uma análise qualitativa da realidade em questão. Portanto esta pesquisa é quantitativa e qualitativa.

A autora cita ao longo de sua tese como referencial teórico Norberto Bobbio. A utilização de Norberto Bobbio por parte da autora se justifica no caso, por este perceber uma primazia do político sobre outros campos estruturais da sociedade moderna, de tal maneira que ao refletir sobre os Direitos de Crianças e Adolescentes retorna à Declaração dos Direitos Universais do Homem como marco inicial de uma “legislação” que garantisse ou aludisse às garantias de vida necessárias ao homem.

Nesse sentido, tendo em vista que as análises da autora em questão pensam um caso particular de efetivação de políticas públicas, sem que se busque a complexidade em que a situação real se materializa e Bobbio, por sua vez, acredite que o ordenamento político seja cronológico e decorrentes apenas do processo civilizatório, sem que haja uma ampliação, principalmente das relações antitéticas surgidas através do trabalho, se releva sua análise teórica.

2.2 A voz da criança institucionalizada: representações sociais de família e abrigo (2006)

A análise da tese “A voz da criança institucionalizada: representações sociais de família e abrigo” é de Eliane Vecchi Pereira (2006). Abriu-nos possibilidades de discussão da visão das crianças e adolescente sobre família. A defesa foi realizada no dia 23 de outubro de 2006. A orientadora da foi a Prof^ª. Dr^ª. Maria Ângela Rodrigues de Andrade.

O objetivo do trabalho foi analisar as representações sociais de criança e adolescentes institucionalizados sobre a instituição familiar e a abrigo. Tendo como objetivos específicos: compreender a questão da institucionalização mediante o olhar da criança abrigada, analisar as experiências vivenciadas e suas consequências para a criança quando os vínculos familiares são rompidos.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Através de revisão dos prontuários se teve o primeiro contato com os usuários. A seleção desses foi realizada através do livro de registros, levando em consideração o tempo de abrigamento (maior que seis meses). Foram entrevistadas sete crianças e sete adolescentes. Foi utilizada também a abordagem qualitativa através da técnica de coleta de dados e entrevista semiestruturada. Também por meio de uma metodologia alternativa, a pesquisadora analisou desenhos produzidos apenas pelas crianças. Somente das crianças, pois os adolescentes recusaram-se a desenhar.

Foi utilizada a Teoria das Representações Sociais, buscando em autores como Moscovice, Denise Jodelet e Celso Pereira de Sá a fundamentação teórico-metodológica. A tese aborda as Representações Sociais das Crianças e Adolescentes abrigados sobre Família. Partindo de uma discussão teórica sobre a influência da macroestrutura sobre a instituição família e o papel social da família na formação da pessoa humana.

As primeiras categorias empíricas de análises construídas: a família para mim e a violência sofrida. Além disso, o estudo aborda as representações sociais sobre o abrigo com as categorias de análise: o abrigo acolhe a gente; aqui é lugar pra criança abandonada não pra mim; no abrigo tem comida, tem parquinho; o abrigo não é minha casa.

Assim a tese aborda os vínculos afetivos dentro e fora do abrigo o papel desempenhado pelos amigos, educadores e irmãos na socialização das crianças e adolescentes abrigados e o sentimento da saudade. Também busca as perspectivas e projetos de vida dos sujeitos pesquisados, procurando explorar principalmente os sonhos de vida, expectativas quanto ao desabrigo, manutenção ou formação de novas composições familiares no futuro e seus desejos idealizados.

Como conclusão do trabalho a autora percebe que o direito a convivência familiar, no qual se fundamenta no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e em outros autores, vêm sendo negado. Ela faz uma crítica à política de institucionalização da Criança e do Adolescente nos

seguintes pontos: na medida em que a política não desenvolve projetos que envolvem a família, não fortalecendo os vínculos familiares, também crítica à falta de uma política voltada para a família, como que os problemas antes do abrigo fossem se resolver sozinho, problemas como alcoolismo, drogadição, miserabilidade e uma mudança de conduta do agressor.

Foi importante ver as representações sociais das crianças e dos adolescentes para ver os que os próprios pensam sobre a instituição, fundamentando em Foucault para falar das instituições. Através da visão dos sujeitos a autora percebe que a política é um sistema de pseudo-proteção à infância onde se acaba revitimizando e não rompendo com o histórico de negação de direitos.

2.3 Família: sujeito social geradora de capital social familiar (2008)

A tese Família: Sujeito Social geradora de Capital Social Familiar tem como autor Wladimir Porreca (2008) e orientador Prof. Dr. Pe. Mário José Filho e o ano de sua defesa foi 2008.

O autor utiliza a teoria sociológica relacional de Pierpaolo Donati, que conceitua a família como lugar privilegiado de relações de reciprocidade. Porreca reconhece a Família como ativa e que oferece uma grande contribuição para o bem estar da sociedade e qualidade de vida para as pessoas e que o Estado garantindo meios sociais, educacionais, de saúde, trabalho, moradia entre outros a família poderá cumprir com o seu papel social.

A partir de estudos realizados para a construção de sua dissertação de mestrado o autor destacou que a análise dos depoimentos da pesquisa o permitiu entender que a Família independente do modelo é considerada o lugar apropriado para que homens e mulheres desempenhem suas funções de cônjuges e pais e, que os filhos nasçam e se desenvolvam.

O objetivo da tese foi compreender e analisar a família, como Sujeito Social geradora de Capital Social Familiar, para chegar a esse objetivo o autor buscou identificar os possíveis recursos que os casais utilizaram para acreditá-la e vivenciar a Família-Cidadã

através das políticas familiares e fomentou algumas propostas de intervenção dos profissionais na família.

Para a construção da pesquisa o autor utilizou pesquisa bibliográfica, exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica consistiu em uma revisão da bibliografia referente a família, traçando um panorama histórico da família brasileira do Período Colonial até a Contemporaneidade.

A obtenção de dados foi feita através de entrevistas gravadas com os dois integrantes de cada casal de forma dialógica, transcritas na íntegra e orientadas por um roteiro semi-estruturado e observações durante a realização das entrevistas registradas em um diário de campo.

A análise dos dados, nessa perspectiva qualitativa, procurou ser descritiva e questionar a própria ideia do problema, atuando na interação, em vista da intervenção, redefinindo o próprio objetivo.

Os sujeitos da pesquisa foram 10 casais, residentes nas cidades de Espírito Santo do Pinhal, Mococa, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, cidades de maior população sob jurisdição religiosa da Diocese de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Os sujeitos foram católicos, participantes da Pastoral Familiar, na faixa etária entre 30 e 50 anos, alfabetizados, com filhos, casados entre 10 e 20 anos no civil e religioso, com renda entre três e seis salários mínimos.

2.4 Recomeçar: família, filhos e desafios (2009)

Defendida em 2009, a tese é de autoria de Nayara Hakime Dutra, que foi orientada pelo Prof. Dr. Pe. José Mario Filho. O tema do estudo é a organização das famílias após a separação conjugal, um momento marcado por intensas mudanças em sua configuração. A autora discute as possibilidades e desafios vivenciados no universo familiar e sua relação com a sociedade.

Esse trabalho teve como objetivo geral verificar a organização das famílias após a separação conjugal. Os objetivos específicos procuraram contextualizar os modelos familiares existentes na sociedade brasileira; analisar as causas da separação

conjugal; identificar nas famílias os efeitos gerados pela separação; verificar como a “família separada” se reorganizou.

Quanto aos aspectos teóricos e conceituais, pode-se dizer que, após a separação conjugal, muitas mudanças podem ocorrer na família, sobretudo em sua configuração. Faz-se necessário uma reflexão acerca das possibilidades, desafios e características que fizeram parte da vida de cada membro da família. A expressão de dificuldades é manifestada por meio de questões relativas à saúde, a habilitação, aos relacionamentos, a alimentação, ao vestuário, enfim as necessidades básicas de sobrevivência.

É imprescindível também conhecer como foi o processo de separação conjugal, analisando as causas dessas dissoluções e os efeitos da separação na vida dos usuários do C.J.S. (Centro Jurídico Social). A separação não é o fim de uma família, pois ela continua o seu caminho, ainda que assumindo uma configuração diferente.

A metodologia se constituiu através do estudo de prontuários colhido na Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da Unesp câmpus de Franca/SP, para coleta de dados e assim escolher os sujeitos da pesquisa, ou seja, as mulheres que já tinham os processos de separação finalizados. Foi realizada através de entrevistas (depoimentos) com essas mulheres usuárias do C.J.S., nos períodos de 2004 a 2006, com a finalidade de aprofundar na realidade das famílias investigadas.

As famílias, após a separação conjugal, vivenciam situações de transformações na sua composição, nos aspectos econômico e social. Demonstrando sobretudo, as trajetórias dessas famílias e como elas estão após a finalização do processo de separação, relacionando estas realidades com o contexto no qual as famílias estão inseridas, ou seja, o sistema capitalista de produção.

2.5 Mediação familiar: diálogo interdisciplinar (2013)

A tese defendida por Juliana Maria Polloni de Barros, intitulada de “Mediação Família: diálogo interdisciplinar”, do ano de 2013, e tem como objetivo central a investigação da mediação familiar como locus privilegiado para a atuação interdisciplinar.

A autora também discute a mediação como uma possibilidade possível para a resolução de conflitos familiares, assim como as contribuições profissionais daqueles que atuam junto às famílias, também é como objetivo da autora apresentar a mediação para o Serviço Social para trabalhos junto às famílias.

O trabalho apresentou como sujeitos da pesquisa profissionais que realizam mediação familiar e teve como palavras-chave: famílias, mediação familiar, interdisciplinaridade.

Objetivo geral da pesquisa foi investigar a mediação familiar como *locus* privilegiado para a atuação interdisciplinar. Além disso, apresentou como objetivos específicos três pontos: 1. analisar a mediação como uma das possibilidades possíveis para a resolução dos conflitos familiares, 2. trazer contribuições à prática profissional daqueles que atuam junto às famílias e 3. apresentar a mediação para o Serviço Social, com suas potencialidades e possibilidades junto às famílias.

Para se chegar ao final almejado foram realizadas seis entrevistas com seis mediadores, analisadas sob a proposta teórico-metodológica do estudo da produção de sentidos, por meio da análise das práticas discursivas. Três desses sujeitos de pesquisa eram residentes da cidade de Ribeirão Preto e três de São Paulo, sendo que as seis entrevistadas eram mulheres.

A pesquisa foi estruturada tendo como fundamento as entrevistas, com as quais buscou-se estabelecer diálogos, incluindo além das vozes das entrevistadas, as vozes das referências bibliográficas e da autora da pesquisa. Os capítulos foram definidos a partir das categorias identificadas nas entrevistas, e organizados de forma a propiciar uma leitura mais didática. Apesar de todas as entrevistadas serem mulheres, segundo a pesquisadora não houve uma intencionalidade quanto a esse aspecto, apenas um reflexo da realidade, já que a grande maioria de mediadores atuantes no Brasil são mulheres.

A escolha dessas mediadoras se deu pela experiência em mediação que possuem, seja na docência, seja nos atendimentos às famílias, ou em ambos, e pelo conhecimento dos contextos históricos da mediação no Brasil e em suas realidades regionais.

Outro ponto relevante na escolha dos sujeitos da pesquisa foi a busca de entrevistar mediadores com formação acadêmica em diferentes áreas do saber e atuação profissional distintas, com o objetivo de perceber em seus discursos a interdisciplinaridade e suas possibilidades.

Baseando-se nos autores Rasesa; Japur (2007, p. 21-22) a pesquisadora expõe que o Construcionismo Social não tem uma definição única, porém, existem quatro descrições centrais para o desenvolvimento de uma perspectiva construcionista: a especificidade cultural e histórica das formas de conhecermos o mundo; a primazia dos relacionamentos humanos na produção e sustentação do conhecimento; a interligação entre conhecimento e ação; a valorização de uma postura crítica e reflexiva. Tais descrições construcionistas implicam em: [a] antiessencialismo; [b] antirrealismo; [c] linguagem como forma de ação social; foco na interação e nas práticas sociais; e [d] foco no processo.

Segundo a autora, a ideia básica para o Construcionismo Social, é a compreensão das relações como *locus* de construção do mundo. O foco está na interação, nos processos de produção de sentidos no cotidiano.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizadas seis entrevistas com seis mediadores, analisadas sob a proposta teórico-metodológica do estudo da produção de sentidos, por meio da análise das práticas discursivas. Três desses sujeitos de pesquisa eram residentes da cidade de Ribeirão Preto e três de São Paulo, sendo que as seis entrevistadas eram mulheres.

A pesquisa foi estruturada tendo como fundamento as entrevistas, com as quais buscou-se estabelecer diálogos, incluindo além das vozes das entrevistadas, as vozes das referências bibliográficas e da autora da pesquisa. Os capítulos foram definidos a partir das categorias identificadas nas entrevistas, e organizados de forma a propiciar uma leitura mais didática.

2.6 Famílias e educação: parceiras (2013)

Lívia Aparecida Pereira (2013) sob orientação da Prof^a Dr^a Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira é autora da tese cujas palavras-chave são educação de crianças; educação participação dos pais; educação pré-escolar; serviço social com família.

O sujeitos da pesquisa eram a participação das famílias das crianças de 0 a 5 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil “Tenente Afonso Câmara Filho” no Município de Barretos/SP.

Seu embasamento foi dividido em quatro capítulos: Desvendando o contexto da pesquisa; Contexto das famílias e a relação com a escola; Caminhada histórica da educação infantil e Desafio no atendimento às famílias da educação infantil.

Neles, a autora faz um embasamento teórico sobre família; traz contribuições importantes para compreender a importância da participação das famílias na construção de uma escola de educação infantil que seja propulsora de emancipação das pessoas humanas; conhece a realidade a fim de transformá-la.

Com uma vasta bibliografia, no decorrer do trabalho, os autores mais citados foram Demo, Engels, Freire, Gil, José Filho, Kramer, Martinelli, Minayo, e Weber; sob orientação metodológica de Severino.

A pesquisa de campo buscou os seguintes procedimentos metodológicos:

- abordagem qualitativa (insere-se no marco da referência dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados);
- pesquisa documental (foi realizada por meio dos documentos que contribuíram para a regulamentação da Educação Infantil como política educacional no município de Barretos – SP);
- instrumental (por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas e interpretadas obtendo

informações por meio da metodologia da análise de conteúdo).

O objetivo geral da pesquisa buscou refletir sobre a escola de educação infantil a partir da ótica das famílias e pensar possibilidades para a construção de uma escola de educação infantil que garanta a participação efetiva das famílias.

Os específicos compreendem-se em três pontos: 1. refletir sobre o espaço da educação infantil como espaço de participação ativa das famílias no processo educacional de seus filhos; 2. oferecer subsídios para uma reflexão sobre a importância da parceria entre as famílias e a escola na formação integral do ser humano, iniciada na educação infantil, primeira etapa da educação básica prevista na legislação federal LDB; 3. compreender de que forma os profissionais da educação infantil têm construído a gestão democrática com a participação efetiva das famílias na primeira etapa da educação das crianças de 0 a 5 anos de idade.

O trabalho nos fez perceber o quanto importante é o papel da família principalmente na formação do indivíduo, no caso, crianças. Já que o ambiente de formação da criança se faz tanto a família quanto na escola, essas duas devem caminhar juntas. E essa tese nos fez refletir sobre a importância da participação da família no ambiente escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, nas seis teses, apesar de carregarem família no título, não a trabalharam em sua centralidade. Em três delas, abordaram-se a criança e o adolescente e a importância das famílias em sua formação. Nas outras três teses, foram trabalhadas a mediação familiar, capital social familiar e os desafios encontrados por famílias que se separam.

As teses mostram a riqueza da discussão do tema família, como a família tem certa centralidade em nossa sociedade e perpassa sobre diversas temáticas. Assim, além de contribuir para a construção de novos conhecimentos, as teses oferecem subsídios

para que os profissionais dialoguem de forma crítica e autocrítica com o tempo presente.

Por isso, para que os/as assistentes sociais respondam as expressões da questão social se faz necessário ter uma ação pautada na ética, compreendendo como a família se constitui neste contexto, compreendendo-a em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. P. **Mediação Familiar: diálogo interdisciplinar**. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP, Franca, 2013.

FRANCO, A. A. de P. **A Família Acolhedora na Comarca De Franca: análise Do Processo De Implantação**. 2004. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP, Franca, 2004.

OLIVEIRA, N. H. D. de. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. 2009. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP, Franca, 2009.

PEREIRA, E. V. **A voz da criança institucionalizada: representações de família e abrigo**. 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP, Franca, 2006.

PEREIRA, L. A. **Família e educação: parceiras**. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP, Franca, 2013.

PORRECA, W. **Família: Sujeito Social Geradora De Capital Social Familiar**. 2008. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP, Franca 2008.